

“ARTESÃOS DA PROVIDÊNCIA”

Uma celebração e um chamado à santidade



*Carta do Casante pe. Massimiliano Parrella
à Família Calabriana*

Verona, 8 de Outubro de 2022

CARTA DO CASANTE

Layout e impressão pelo

Centro di Cultura e Spiritualità Calabriana

San Zeno in Monte, Outubro de 2022

Na capa

a obra do artista sírio Nizar Ali Badr

CARTA DO CASANTE PE. MASSIMILIANO PARRELLA
À FAMÍLIA CALABRIANA

“ARTESÃOS DA PROVIDÊNCIA”

Uma celebração e um chamado à santidade

*Meus queridos irmãos, irmãs e amigos
da Família Calabriana, Shalom!*

INTRODUÇÃO

1. No dia 31 de maio concluíram-se os XII Capítulos Gerais das nossas Famílias Religiosas; e pela primeira vez foi um Capítulo Geral da Família Calábria, um acontecimento do Espírito que nos levou a ser Profetas de uma verdadeira Comunhão: buscada e construída com paixão. Desta profunda experiência nasceu o documento final "COMEÇAR": este é o caminho: siga-o (com referência ao texto de Isaías 30,21) ... documento, apresentado a toda a Família Calabriana de todo o mundo no dia 29 de junho de 2022. Neste último período trabalhamos na elaboração do plano de ação para o novo sexênio, precisamente à luz das

conclusões e diretrizes aprovadas pelo próprio Capítulo. Todos nós somos chamados a ser protagonistas, não espectadores sentados e contemplando, aplaudindo ou criticando; e para nos comprometermos pessoalmente, nos foram dadas palavras preciosas: Carisma, Espírito de fé e Abandono, Providência, Igreja, Sinodalidade, Comunhão autêntica, Desafios, Sinal dos tempos, estar juntos e com os mais pobres, Fraternidade, Amizade, Relacionamento, Confiança, Ser bons, Profetas corajosos, Missionários. É, portanto, tempo de começar e fazê-lo juntos, com entusiasmo, com alegria, cheios de confiança no Senhor Jesus, Dono Absoluto da Obra; o nosso Fundador disse claramente: "*A Obra pertence a Deus, Ele a formou e Ele pensará em cumprir os planos divinos enquanto todos nós estivermos e vivermos com o espírito puro e genuíno que o próprio Senhor lhe infundiu*".¹

2. Na solenidade litúrgica de São João da Calábria, nós da Família Calabriana teremos a oportunidade de iniciar as celebrações do 150º aniversário do nascimento do nosso fundador e de abrir um ano inteiro de intenso e particular caminho que culminará em 8 de outubro de 2023. Será uma oportunidade extraordinária para redescobrir o dom dado por Deus a toda a Igreja e à Família Calabriana, na pessoa e espiritualidade do Pe. Calábria através de suas escolhas e suas intuições.

1 Carta CARDINALE DOM GIROLAMO *7082 (Sem data).

Será realmente um ano cheio de eventos e celebrações que eu gostaria de ajudar a todos nós a zelar e nutrir a nossa fé em Deus Pai Providência, conhecer cada vez mais a figura e os escritos de Pe. Calábria e descobrir o rosto de tantas belas pessoas: irmãos, irmãs e leigos que nos precederam no Reino de Deus, mas que aqui na terra amaram a Obra e deram a vida por ela e pela Igreja.

3. A etapa do Capítulo terminou no dia 31 de maio de 2022 com a visita ao Bispo de Roma, Papa Francisco, que, com um discurso muito simples, mas profundo, nos chamou a ser Artesãos da Providência; daqui quis tirar o título que dei à minha primeira Carta que, embora breve e sem pretender dizer tudo, nem tirar conclusões, gostaria de tratar do tema da Providência.

FIDELIDADE AO CARISMA

4. Iniciando esta Carta, desejo exprimir vivamente a minha convicção: que só podemos falar de fidelidade ao Carisma, que tantas vezes ouvimos falar, se sentirmos vibrar na nossa mente e no nosso coração o espírito de abandono na Providência. e com santo zelo procuramos conservá-la, vivê-la e transmiti-la como a recebemos de nosso Pai Fundador. Então, se isso significava parar, ter tempo para rezar, discutir, conversar, compartilhar... será necessário fazê-lo em respeito à fidelidade ao Carisma; ninguém tem a presunção de ser detentor do Carisma, e sabemos

que todos aqueles que o conhecem, o amam e o guardam com cuidado, animados pelo Espírito são capazes de expressá-lo. O próprio Pe. Calábria em 1931 sentiu a necessidade de parar para rezar intensamente ao Espírito Santo, para que lhe indicasse se deveria continuar com o único fundamento de fé, confiança e abandono na Providência ou algo deveria mudar.

5. Desde o tempo histórico do Pe. Calábria, a realidade mudou de forma verdadeiramente significativa - na sua dinâmica social, nos estilos de vida, na concepção dos próprios valores, nas formas de compreender e viver a fé e a espiritualidade, mesmo em formas de pobreza -: nós, permanecendo fiéis ao fundamento do abandono à Providência, somos chamados a viver no nosso tempo, com modalidades adequadas, para buscar respostas autênticas a perguntas reais; e esta atualização é necessária, porque o Carisma não é letra morta, mas é um princípio evangélico de vida que nos ilumina e nos torna fiéis ao que não passa, ao mesmo tempo que nos impulsiona a ser criativos para responder concreta e lealmente às necessidades de hoje.

6. Sabemos bem que hoje o mundo mudou e continua mudando com uma velocidade que às vezes nos assusta. Sem uma abertura inteligente para o novo e sem coragem de arriscar, às vezes, podemos cair na tentação de repetir caminhos do passado usando linguagens que as pessoas não entendem mais. O que importa é que não nos desviemos do

Carisma e que a Obra não ceda à tentação das proteções humanas, mas permaneça abandonada apenas em Deus: *“Oh, sim, esta Casa irá para frente, se difundirá somente nestas condições: nada, nenhum amparo, proteções humanas, prática literal do santo Evangelho, escondidos de todos, fê, fê em Deus e em sua paterna Providência. Almas, almas, aqui está nossa renda de milhões, bilhões”*.² Renovemos, pois, a nossa fé, a fé em Deus a quem nada é impossível, porque Ele é o Senhor da História, que com a Sua Providência governa a todos e o universo inteiro.³

PARA SERMOS FIÉIS AO CARISMA...

7. A gestão da Família Calabriana é uma ferramenta válida para a realização do grande programa da Obra. Por isso o discernimento é importante e é importante que o façamos juntos, em oração: irmãos, irmãs e leigos. Por isso compartilho com vocês alguns pontos que acredito serem necessários para o discernimento de ser "Artesãos da Providência".

8. Antes de tudo buscar o Reino de Deus: *“Oh, quão grande é esta Obra. No entanto, é necessário que viva o seu espírito genuíno, que é este: Buscar apenas o santo Reino de Deus, viver abandonados na Providência”*...⁴ O abandono

2 DIARIO *53, 10 de novembro de 1914.

3 Cfr Waldemar Longo, Providência e gestão das Obras, Documento conclusivo do Casante, 2005

4 DIARIO *1112, 3o de janeiro de 1938.

à Divina Providência é uma atitude que deve estar presente, mesmo antes de iniciar qualquer trabalho ou iniciativa. Significa estar disponível para viver esse estilo mesmo nas pequenas escolhas e acontecimentos da vida. Pôr-se em atitude de escuta no discernimento da vontade de Deus para realizar não os nossos, mas os Seus planos divinos. *"Repito, a Obra é própria para os tempos atuais, destinada a realizar na sua pequenez e pobreza, mas grande na mente de Deus, novos e grandes desígnios, todos próprios da hora que atravessamos; mas para que realmente alcance estes desígnios divinos e seja luz e sal com um espírito puro e genuíno, é necessário que receba o seu "Crisma", como me disse várias vezes o Reverendíssimo Padre Visitador nos últimos tempos, como selo definitivo do Senhor por meio da Santa Mãe Igreja. Em C.J. Sac. J. Calábria".*⁵

9. O *More Apostolorum* - à maneira dos apóstolos... *"Lembrem, no entanto, como vocês foram (para Roma); more Apostolorum, sem bolsa e sem provisões; humanamente falando, não deveria ter sido assim, mas vocês foram, confiando-se à Providência divina, vocês trabalharam e o Senhor abençoou e fecundou seus trabalhos; depois de San Filippo juntaram-se outras almas pobres e abandonadas, em Borgata Gordiani e em Tormarancio; e agora estão sendo lançadas as bases para um trabalho como o de São Zeno para as crianças pobres e abandonadas. Quanta glória se dará ao Senhor, quanto*

5 PROMEMÓRIA - APONTAMENTOS * 4962/A
Verona, 17/12/1947

*bem às almas! Mas há ainda outros desígnios, que realizareis se perseverardes neste único pensamento de buscar o santo Reino de Deus, abandonando-vos nos braços amorosos da Divina Providência. Terão dificuldades, Satanás freme, mas não tenham medo. Se Jesus está conosco, seremos capazes de resistir a todas as provações, superar todas as dificuldades”.*⁶ Tem sido assim desde o início da Obra e queremos que continue. As obras e equipamentos são úteis e necessários para manifestar o nosso Carisma, ninguém o nega ou o renega, pelo contrário! Mas eles vêm como fruto de uma vida profundamente marcada pelo nosso espírito. *Pela graça de Deus, fui feito sacerdote e recolhi crianças em minha casa. Alguns me diziam: “mas deixa lá”, mas eu disse “são almas, pobres almas, almas abandonadas, Deus as manda para mim, e por que não haverá de me mandar também os meios?”. E os meios vieram, a tal ponto de dizer que a Obra foi fundada sem um centavo.*⁷ Se mantivermos a fé em Deus e não colocarmos nenhum obstáculo diante dela, então favoreceremos a Providência. É uma indicação esta, válida para toda a Família Calabriana: os meios humanos sem o Evangelho vivido, não nos garantem a fidelidade ao Carisma, e menos ainda a estabilidade das obras.

10. A Obra somos nós. Nunca devemos esquecer que na gestão o principal recurso somos nós mesmos: *“Aqui aos pés do meu Crucifixo, ao findar*

6 CARTAS COLETIVAS *CARTA XXVIII, 6 de fevereiro de 1942

7 PROMEMÓRIA – APOSTAMENTOS * 8375/D, (Sem data).

deste ano e no limiar do novo, penso em vocês de uma maneira muito especial, e sinto que posso dirigir a vocês a minha pobre palavra, para que a possais comentar aos outros irmãos e a valorizemos, primeiro para o bem e santificação da nossa alma e depois para o bem e santificação desta grande, muito grande Obra, que, como tantas vezes vos disse e não paro de vos repetir, é toda e somente a Obra de Jesus para os tempos atuais, isto é, com propósitos todos próprios para esta hora grave, muito grave que atravessamos e que paira cada vez mais ameaçadora sobre a pobre humanidade; hora de Satanás, mas também hora de Deus.

Mas a Obra, lembremo-nos bem, não são as casas, as oficinas, as escolas, os hospitais; nós somos a Obra! e se não vivêssemos nela o espírito puro e genuíno que Jesus colocou desde o início, não passaria de um nome desprovido de significado e desprovido de qualquer eficácia. Pelo amor de Deus, isso não aconteça com nenhum de nós; chamados a fazer parte desta Obra, temos o elevado privilégio de sermos ajudantes do bom Deus, na realização de seus novos e grandes desígnios; que honra, mas juntos, que responsabilidade!”⁸ E ainda: “Caro Pe. Luís, não temos recursos, nem fundos em bolsa; as reservas, os fundos de caixa somos nós, e não duvidem que se fizermos bem, tudo prosseguirá para maior glória de Deus, para o bem de nossas almas, para difundir a Obra”.⁹ É claro que na gestão devemos estar com a

8 CARTAS COLETIVAS. * CARTA LXXXII 28 de dezembro de 1951.

9 PEDROLLO DOM LUIGI * 25, 1 de agosto de 1920.

cabeça sobre os ombros, mas o Padre Calábria também nos ensina a nos perguntar sobre isso: *"Quando falta a Providência, verifiquemos se estamos vivendo o espírito puro e genuíno da Obra"*.¹⁰

11. Nossa vocação Calabriana. *"... Isto vos diga o quanto está perto do meu coração a vossa renovação interior, no espírito da vossa santa vocação, para depois retomar com mais ardor e força e com mais proveito o trabalho do vosso apostolado e sagrado ministério"*.¹¹ E ainda, *"...vivamos, portanto, o nosso tempo, meus queridos; trabalhemos em nossa Obra, valorizando a santa vocação de Pobres Servos. "Non multa sed multum" é o nosso lema. Não nos deixemos tentar pelas múltiplas atividades, em detrimento da vida interior: tanto quanto sei e posso, recomendo vivamente esta vida interior, de união com Deus: é a base indispensável de todo apostolado. "Sine me, diz Jesus, nihil potestis facere: sem mim, nada podeis fazer". Se nós agirmos sozinhos, sem o Senhor, a nossa ação logo se evaporará.*

Façamos com grande coração o pouco que a Providência nos atribui; e teremos colaborado com todos os outros na obra divina para o progresso da humanidade no caminho de Deus".¹² Nosso pai Pe. João naturalmente dirigiu essas palavras aos seus religiosos nos anos

10 CARTAS COLETIVAS (Sem data).

11 CARTAS COLETIVAS *CARTA LXIX, 1 de julho de 1951 (No 50º de Sacerdócio de Pe. Calábria).

12 CARTAS COLETIVAS. * CARTA LXXVIII, 18 de novembro de 1952.

cinquenta; ainda as sinto atuais, fortes, vivas e verdadeiras para toda a Família Calabriana. Alguma vez nos perguntamos se como família correspondemos verdadeiramente à nossa vocação ao Carisma? E esta pergunta eu a faço a todos, tanto aos crentes como aos não crentes! Entendem que grande responsabilidade temos! Nos é pedido que ultrapassemos a nossa lógica humana e confiemos tudo à Providência; se lembrem todos que ninguém na Obra é senhor de nada, que a Obra existia antes de nós e será depois de nós; mas nossa contribuição, nossa presença, nossa ação ajudarão a Obra a ser melhor hoje do que quando nos foi dada. Sem categorias, sem rótulos, sem estruturas mentais: cada um se apresenta como é; eu, nós, hoje somos chamados a viver a Obra e fazer jus a esta vocação. Isto é o que nos torna iguais juntos, sem distinção: a uma vocação comum ao Carisma que sou chamado a acolher, vivê-lo e anunciá-lo com minha vida, meu trabalho, minha presença, meu estilo, minhas relações, minha ação e minha entrega! Aqui está a grande responsabilidade: não basta estar nela! Devemos nos perguntar também como estamos dentro na Obra, com que estilo, com que profundidade.

12. Ir e permanecer com os pobres. *“A Divina Providência porá de mão em mão outras sementes no terreno da Obra; nosso programa não deve excluir nenhuma atividade de bem e apostolado, nem se limitar a*

esta ou aquela região, o mundo todo é de Deus. No entanto, devemos sempre ir onde humanamente não há nada a esperar, portanto, aos mais pobres, aos humildes, devemos buscar almas, criaturas abandonadas, rejeitadas, desprezadas, velhos, doentes, pecadores; estes serão os tesouros, as pérolas da Obra, a chave que nos abre o Céu, e assim a Divina Providência se manifestará melhor.

Nossas obras presentes e futuras, para serem legítimas e genuínas, devem sempre levar a marca e o selo do "não vos angustieis".

Nenhuma boa obra, nenhuma alma é excluída pela única razão de que faltam os recursos, estes virão de uma forma ou de outra, desde que recebamos esta alma com fé, e com fé nos prestemos a esta Obra.

Deus poderá permitir algum período crítico para provar nossa fé, então mais fé, mais fé porque então mais Providência Divina se manifestará.

Se o tempo de prova persistir, devemos nos humilhar e fazer um sério exame de nós mesmos com novos e firmes propósitos de remover de nós o que poderia impedir a Divina Providência e nos dedicar mais generosamente ao serviço de Deus nos seus pobres, que são nossos verdadeiros donos".¹³ Se falharmos no que nos disse São João Calábria, é inevitável que nos tornemos gestores de obras que não estão de acordo com o espírito, obras que serão cada vez mais nossas e cada vez menos de Deus. Acolher os sinais que a

13 CARONTI EMANUELE ABADE * 8730 de 23 de julho de 1943
(Cópia conforme o esquema por mim enviado ao Padre Abade)

Providência nos envia é fundamental para sermos artesãos... isto é, homens e mulheres do tempo que se põem a trabalhar em nome de Deus. Não tenham medo de novos desafios, novos chamados, novidades. Dissemos que o Carisma não é letra morta... não nos aconteça extinguir sua vitalidade e sua criatividade evangélica! Coragem amigos! Juntos aprendemos a entender o que Deus nos pede; vamos discernir, orar, discutir e depois agir com confiança e coragem! Não tenham medo das novidades que a Providência sonha para nós, devemos passar da teoria da profecia à prática de ser profetas que buscam e abraçam velhos e novos caminhos, não conforme onde sopra o vento, mas onde o Espírito nos conduz! Urge seguir o caminho, é urgente sermos sinal, é urgente porque o Senhor nos pede! Não tenham medo! Coragem!

13. O Casante. *"Outra condição para que esta Obra viva e se expanda é ouvir sempre e em tudo com espírito de fé o Casante, a este, como a quem o suceder sucessivamente, o Senhor deu e dará luzes e graças especiais, para manter intacta a fisionomia muito particular que o Senhor deu a esta sua Obra. E essas graças serão tanto mais abundantes quanto mais o Casante for dócil, instrumento humilde, consciente do seu nada e da graça gratuita de tê-lo colocado nesta Obra".¹⁴*
Ainda me é difícil lidar com este critério, mas devo

14 PROMEMÓRIA – APONTAMENTOS *5473 Verona, 23 de abril de 1934.

ser capaz de sair de minha pessoa e ver tudo do alto, com os olhos da fé, com aqueles mesmos olhos com que Pe. Calábria olhava para a Obra e com os quais recebeu como dom o espírito puro e genuíno; mas considero-o um critério importante à luz da nossa reflexão sobre o Abandono à Providência.

*“Parece-me que é Jesus quem o quer; deveis aderir ao Casante como a hera ao carvalho, como a luz ao sol”.*¹⁵ Penso que para toda a Família Calabriana este continua a ser um critério importante, reafirmado novamente no XII Capítulo Geral dos Pobres Servos da Divina Providência; ter a máxima confiança com o Casante, tanto para o crescimento espiritual como para o desenvolvimento da Obra. Portanto, eu lhe digo: não olhem para mim, sou pobre e frágil, e neste momento me sinto o último entre os últimos ... vejam o que Deus pode fazer comigo e como ele pode valer-se de mim para o bem de toda a Obra; não sou e não quero ser o dono, mas peço a graça de ser seu Servo e Servo de toda a Família Calabriana; olhem o Casante assim!

14. Artesãos da Paz. Para sermos Artesãos da Providência, somos chamados a ser verdadeiros artesãos da paz. E não é retórica, não é um conceito dado como descontado: é verdadeiramente assim. Não me basta ver-nos alinhados de baixo da bandeira de um ou outro Estado; não basta exhibir

15 JOÃO CALABRIA, *Palavras vivas*, 1973.

símbolos de paz ou rezar pela paz: pede-se que tenhamos a coragem de construir a paz, e não de forma ideológica ou detendo-se a reflexões honestas, mas implementando um estilo concreto e quotidiano que acalenta e torna nossas relações diárias autênticas. Assim superamos as divisões entre nós, chega de nutrir sentimentos de inveja, ciúme, ódio (uso esse termo com conhecimento dos fatos), chega com os jogos do poder, de alianças ocultas: chega! Somos testemunhas críveis do que anunciamos: somos verdadeiramente chamados a ser construtores e artífices da Paz. Estou certo de que o Senhor abençoará este caminho de paz e conversão pessoal e comunitária, que é a base da comunhão. Ele nos recompensará além de todas as nossas expectativas se acreditarmos que a Divina Providência não deixará de se fazer presente, não apenas nos nossos ambientes, nas nossas realidades, nos territórios em que estamos presentes, e não deixará de se manifestar em nossas vidas e em nossa história. E tenho certeza que ele nos abençoará com novas vocações religiosas e leigas.

Eis, portanto, o último critério que compartilho com vocês para ser fiel ao Carisma. Faço minhas as palavras do Papa Francisco.

15. *“O percurso para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos. Pode unir muitos nas pesquisas comuns, onde todos ganham. Perante um certo objetivo comum, poder-se-á contribuir com diferentes propostas técnicas, distintas experiências, e*

*trabalhar em prol do bem comum. É preciso procurar identificar bem os problemas que atravessa uma sociedade, para aceitar que existem diferentes maneiras de encarar as dificuldades e resolvê-las. O caminho para uma melhor convivência implica sempre reconhecer a possibilidade de que o outro contribua com uma perspectiva legítima, pelo menos em parte, algo que possa ser recuperado, mesmo que se tenha equivocado ou tenha agido mal. Porque «o outro nunca há de ser circunscrito àquilo que pôde ter dito ou feito, mas deve ser considerado pela promessa que traz em si mesmo», uma promessa que deixa sempre um lampejo de esperança”.*¹⁶

16. *"O árduo esforço por superar o que nos divide, sem perder a identidade de cada um, pressupõe que em todos permaneça vivo um sentimento basilar de pertença. Porque «a nossa sociedade ganha, quando cada pessoa, cada grupo social se sente verdadeiramente de casa. Numa família, os pais, os avós, os filhos são de casa; ninguém fica excluído. Se alguém tem uma dificuldade, mesmo grave, ainda que seja por culpa dele, os outros correm em sua ajuda, apoiam-no; a sua dor é de todos. (...) Nas famílias, todos contribuem para o projeto comum, todos trabalham para o bem comum, mas sem anular o indivíduo; pelo contrário, sustentam-no, promovem-no. Podem brigar entre si, mas há algo que não se move: este laço familiar. As brigas de família*

16 Papa Francisco, Carta Encíclica Fratelli Tutti, Vaticano, 2020, n. 228.

*tornam-se reconciliações mais tarde. As alegrias e as penas de cada um são assumidas por todos. Isto sim é ser família! Oh, se pudéssemos conseguir ver o adversário político ou o vizinho de casa com os mesmos olhos com que vemos os filhos, esposas, maridos, pais ou mães, como seria bom! Amamos a nossa sociedade, ou continua a ser algo distante, algo anônimo, que não nos corresponde, não nos insere, não nos compromete?"*¹⁷ Para nós... amemos a Obra!

17. Cuidar. Recordamos no início o que significa fidelidade ao Carisma; e a seguir, quais os critérios para vivê-lo; além disso, não deve faltar a capacidade de perceber que temos um baú com um tesouro dentro dele, um tesouro (o Carisma) que nos foi dado; o que fazemos com este dom precioso? Aqui está a responsabilidade: não podemos jogá-lo fora como se nada tivesse acontecido, somos chamados a zelar por ele!

18. *"Escutem: se a vossa mãe ou o vosso pai vos dessem um belíssimo baú fechado, e lhe assegurasse que há muitas coisas bonitas e preciosas dentro dele, e só permitissem que vocês o abrissem após a morte deles, vocês sem dúvida **guardariam** zelosamente esse baú, e não duvidariam do que vos disse o pai ou a mãe, mesmo não sabendo o que está nele".*¹⁸ Meus amigos, o baú é o Carisma; o Pai e

17 Papa Francisco, Carta Encíclica, Fratelli Tutti, Vaticano, n. 230 .

18 João Calabria, CATEQUESES * 3861 – 27 de janeiro de 1912.

a Mãe são Deus e a Igreja. Após a morte, o baú se abrirá e possuiremos o tesouro escondido. Enquanto isso, cuidemos bem desse tesouro!

19. Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco nos instruiu sobre o conceito de cuidar: *“Guardemos Cristo em nossa vida, para cuidar dos outros, para cuidar da criação.”*¹⁹ As realidades belas, as coisas importantes, as coisas verdadeiramente preciosas devem ser preservadas. Assim é a encíclica *“Laudato Si”* do Papa Francisco; uma lembrança contínua e consciente de valores, de aspectos fundamentais de nossa vida, acima de tudo a criação e a ecologia; o tema da Providência (transversal em toda a Encíclica do Papa Francisco) é para nós o tesouro precioso a ser cuidado. Não pode ser banalizado, muito menos considerado uma virtude espiritual ultrapassada, típica do passado, anacrônica e fora de moda; o tema da Providência deve ser central nas nossas reflexões e nas nossas escolhas quotidianas. Tornemos ainda mais precioso o *“baú”* que São João Calábria nos deixou em herança, e façamos que entre em nossa vida, nas nossas casas, nossas comunidades, nossas atividades, nossas escolhas, nossas conversas, nossas partilhas e comparações... façamos de modo que entre na nossa oração (neste sentido recomendo: a Coroazinha à Divina Providência não se torne uma prática de piedade a ser feita por simples tradição ou costume,

19 Papa Francisco, na homilia do início do pontificado.

mas seja uma forma de dizer a Deus: "Pai, a Obra é tua e depende de ti, cuide-a, guie-a e dá-lhe continuidade").

20. Conclusão. *"Segundo o vosso Carisma, são chamados a reavivar a fé em Deus Pai no mundo e o abandono filial à sua Providência. Isso é lindo! Quando contemplamos Jesus na sua vida pública, na sua pregação, até nos seus colóquios com os discípulos, vemos que este desejo estava em primeiro lugar no seu coração: fazer conhecer o Pai, fazer sentir a sua bondade. Assim viveu Jesus, totalmente imerso na vontade do Pai, e toda a sua missão visava fazer-nos mergulhar nesta relação filial, que tem como característica essencial a confiança na Providência: que o Pai nos conhece melhor do que nós mesmos e sabe melhor do que nós precisamos. Bem, vocês foram "fascinados" por esta dimensão essencial do mistério de Cristo. Seguindo as pegadas de São João Calábria, escolheste torná-lo vosso e testemunhá-lo, e quereis fazê-lo sobretudo na companhia dos mais pobres, dos menos favorecidos, dos excluídos da sociedade, que são as vossas "pérolas", como ele, vosso Fundador os chamou.*

Pe. Calábria, como todos os santos, foi um profeta. Ele deixou um grande legado e vocês devem cuidá-lo. O caminho que fizestes e estão fazendo, nada mais é do que reler hoje o caminho que Deus lhe indicou: um homem inserido na Igreja do seu tempo, que soube responder às necessidades indo às periferias, para manifestar o rosto paterno e materno de Deus, relê-lo com fidelidade criativa, procurando novos caminhos para que o "sonho de Deus" se realize nas vossas comunidades religiosas. Tomá-lo novamente nas mãos e relê-lo.

Eu diria que cultivar a confiança na Providência divina junto com os pobres faz de vocês artesãos de uma "cultura da Providência". Isto é muito importante! Não se deve perder esta dimensão, esta cultura da Providência, que vejo como antídoto à cultura da indiferença, infelizmente difundida nas chamadas sociedades do bem-estar. De fato, a espiritualidade cristã da Providência não é fatalismo, não significa esperar que as soluções dos problemas e os bens de que precisamos chovam do céu. Não. Pelo contrário, significa tentar assemelhar-se, no Espírito Santo, ao nosso Pai celestial no cuidado de suas criaturas, especialmente as mais frágeis e menores; significa partilhar o pouco que temos com os outros para que a ninguém falte o necessário. É a atitude de cuidado, mais do que nunca necessária para contrariar a da indiferença".²⁰

21. No início deste ano jubilar, que comemora o 150º aniversário do nascimento de São João Calábria e no início do novo sexênio, que nos verá caminhando juntos como Família Calabriana, estas são as indicações que sinto o dever de passar a todos, as que sinto como uma fonte de inspiração nascida em meu coração. Vamos valorizá-las, torná-las um motivo sério de reflexão, verificação e partilha. Permitam-me acrescentar: ninguém interprete mal as minhas intenções, porque nenhuma das minhas confidências expressas nesta carta se referem a alguém em

20 Trecho do discurso do Santo Padre Francisco aos participantes do Capítulos Gerais dos Pobres Servos e das Pobres Servas, Sala Clementina, segunda feira, 30 de maio de 2022.

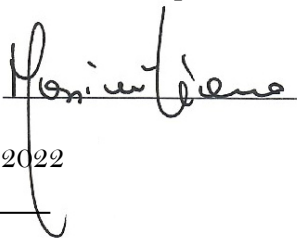
particular, ou por algum acontecimento ocorrido; não deem esse valor confuso ao meu pensamento. Eu realmente gostaria que elas fossem uma fonte de conversão e renovação para todos nós. Eu gostaria que elas fossem o trampolim para COMEÇAR este novo sexênio. Não as recebam como uma ordem (eu lhe disse que não sou o dono), mas gostaria que fossem simples indicações de um caminho, verdadeiro, belo, possível, contracorrente e indicado por Deus Pai ao nosso Santo Fundador, um caminho que hoje sinto mais relevante e mais vivo do que nunca para implementar os projetos da Obra hoje, com uma visão aberta para o futuro. Estou certo de que, se trilharmos este caminho, o Senhor fará grandes coisas na Obra e seremos testemunhas de coisas maiores que estas.

Acreditemos! Acreditemos!

*Este é o caminho... percorrei-o!*²¹

Ao desejar a todos vocês, Família Calabriana
uma Boa festa de São João Calábria
e um Bom Ano Jubilar. ,

*Em Cristo vos abençoo!
Vosso irmão e padre*

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Henrique Viana', written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

Verona, 8 de Outubro de 2022

²¹ Cfr. *Is 30,21*.



**SÃO JOÃO
CALABRIA**
150
farol de santidade
1873-2023

Impresso em Outubro de 2022
pelo Centro di Cultura e Spiritualità Calabriana
San Zeno in Monte – Vr
ccsc@doncalabria.org